

Referência : *DIRETRIZES URBANAS DO PARK WAY – RA XXIV*

Assunto: **PROPOSTAS DA COMUNIDADE**

O ONTEM, O HOJE, O AMANHÃ

“somos o que fomos, seremos o que somos.”

Inicialmente, com o fracionamento, vieram para o bairro pessoas que “gostariam de morar nos Lagos Sul ou Norte” para a conquista do “status social”. Houve muita desistência, porque constataram a falta de transporte público, ilhas de comércio, dificuldades de serviços de apoio doméstico, elevado custo de manutenção e mobilidade, pesados impostos e taxas públicas (IPTU, TLP), dentre outras justificativas;

A percepção dos valores do Park Way que influem radical e positivamente na Qualidade de Vida de seus habitantes (crianças, jovens, adultos, idosos e trabalhadores) começou com a segunda geração dos imigrantes, que perceberam e se conscientizaram da forma de viver no Park Way, que são:

- a. A escolha do Park Way era e é trocar o MORAR pelo VIVER, com natureza exuberante, projeto urbanístico que valoriza o verde, a flora, a fauna, as fontes e a prática interativa com o orgânico vegetal (hortaliças, ervas para tempero e medicinais, compostagem etc.);
- b. a afirmação desses princípios, por causa do formato em condomínio, surge a cultura da cooperação, do compartilhamento e valorização do VIZINHO;
- c. com advento da tecnologia da informação, a internet permitindo o uso de vários aplicativos que auxilia o viver em comunidade;

O Park Way, com suas excepcionalidades de OIKO criou um perfil “ecossociológico” de urbanidade sem igual no DF, com certeza ancorado no seu alto índice de escolaridade, de renda e de contribuição em impostos e taxas distritais.

Hoje, bem diferente do que tínhamos e éramos há 5 anos, nossos anseios, nossa forma de ver o bairro, nossas necessidades por serviços públicos (mobilidade, segurança e ambiental), serviços privados (domésticos e terceirizados, apoio e manutenção técnica, delivery, primeiros socorros, abastecimento etc.) são outras, mas bem mais claras e objetivas para o fortalecimento da nossa Qualidade de Vida, pela qual pagamos pesados tributos distritais. Exemplos:

- serviços de educação, de consumo, doméstico e técnicos e/ou especializados;

- mobilidade com qualidade e segurança dos nossos moradores e trabalhadores com:
 - a. transporte público regular;
 - b. terminais intermodais (automóvel-BRT, bicíclon-ônibus/BRT);
 - c. bicicletários públicos ou privados junto aos terminais e pontos de paradas;
- cresceu também o entendimento ecológico e ambiental sobre o uso das áreas públicas, principalmente as intersticiais para:
 - a. bosques das próprias quadras, conjuntos e condomínios;
 - b. implementação dos sistemas de saneamento social, compostagem e águas cinzas;
 - c. ocupação planejada e ordenada com novos lotes;
- entende-se melhor e claramente as necessidades das atividades econômicas inteligentes, criativas e de abastecimento, de forma planejada e controlada;
- a comunidade é radicalmente contra as invasões e os grileiros travestidos de empresários, políticos e/ou servidores públicos no Park Way,

Dentro desses registros, sem deixar de considerar os aspectos socioeconômicos do Park Way (CODEPLAN), é possível afirmar que todas as proposições de melhorias para a RA XXIV devem atender:

- os imperativos da inovação tecnológica nas soluções urbanas e sociais,
- dos ditames pelo crescimento e fortalecimento da consciência ambiental, que ofereçam soluções viáveis para assuntos de ocupação/desocupação das áreas públicas, projetos de parques ecológicos e sociais, corredores verdes nas áreas intersticiais, saneamento social e comunitário, preservação das fontes e formação de produtores de água, etc;
- O Viveiro do Park Way, criado, formado e mantido pela parceria ACPW - ADMPW é modelo imperativo e referencial para soluções almejadas pela Comunidade.

O ONTEM, O HOJE, O AMANHÃ

“somos melhores do que fomos, seremos o que somos”

O **Movimento PENSAR PARK WAY (MPPW)** abriu uma janela para a compreensão que nossas soluções podem e devem vir de ações coletivas e PROPOSITIVAS da comunidade.

Seu surgimento (**MPPW**) deu asas para que novas cabeças, posturas e energias em favor do bem comum (participação, cooperação, compartilhamento, redução das vaidades, impessoalidade, coletividade e pensamentos inovadores e criativos), reformulassem as ações da ACPW e sua relação com a ADMPW à época – com independência e autonomia - na busca de resultados comuns e, dessa parceria, com os demais setores governamentais;

A tecnologia da Informação permitiu a criação, dentro das redes sociais, de dezenas de grupos, seja geral de todos moradores do Park Way (ACPW), grupos de condomínios, de quadras, de valorização da vida no Park Way, de assuntos ecológicos e ambientais, de segurança, de trânsito, segurança, de mobilidade, serviços de apoio doméstico, atividades com perfis da economia criativa e tantas outras;

Essas redes são verdadeiros instrumentos de planejamento estratégico - base de um trabalho coletivo, colaborativo, solidário e com grau máximo de tecnicidade e cognição possível e existente no Park Way.

Pulsa no Park Way a energia pelo bem comum, pelo bem viver e pelo bem querer.

O ONTEM, O HOJE, O AMANHÃ

“seremos o que almejamos ser pelo grau de urbanidade conquistado”

Sugere-se, em 10 quesitos, as proposições da Comunidade para nossas Diretrizes Urbanísticas que pretende-se serem instrumentos para o fortalecimento e melhoria da Qualidade de Vida no Park Way, e para todos do DF que tenham interfaces com nossos moradores:

- 3.1. Mobilidade (transporte público, intermodalidade (individual+coletivo), transporte solidário entre condôminos, condomínios e quadras,
- 3.2. Infraestrutura pública (energia, água, vias urbanas, paradas e pontos de ônibus, coleta seletiva de lixo, sinalização, acessos aos setores do Park Way)
- 3.3. Segurança pública
- 3.4. Desenvolvimento Social (serviços públicos de saúde, escolas e creches, núcleos de assistência social e da família, cursos de qualificação do/a trabalhador/a)
- 3.5. Meio ambiente (parques sociais, viveiros de plantas, produtores de água, proteção e uso controlado das áreas públicas e intersticiais, economia

- criativa, projetos especiais, reflorestamento com a flora do Cerrado nas áreas desocupadas, públicas à margem das vias e intersticiais, etc.);
- 3.6. Ecologia (parques ecológicos, proteção das reservas legais dos lotes e chácaras, preservação e proteção das fontes, fauna e flora;
 - 3.7. Atividades econômicas (ilhas de atividades profissionais, empresariais e comerciais), fortalecimento da Vargem Bonita como núcleo rural produtor;
 - 3.8. Sustentabilidade (produção de energia limpa [fotovoltaica], uso de energia solar no aquecimento da água, uso do resíduo orgânico e vegetal [compostagem], projetos de reuso dos resíduos de obras etc.);
 - 3.9. Turismo e história (promover nossos valores naturais, urbanismo, arquitetura e pontos históricos)
 - 3.10. Arte e cultura (externar e valorizar a presença e a produção artística de pintores, escultores, designers, artesões, músicos e atores e etc.), e

A comunidade e as entidades aqui representadas têm plena consciência da máxima **“toda solução deve ser simples, óbvia e lógica, portanto, absolutamente criativa”**.

A criatividade coletiva e colaborativa, numa parceria de valores entre público-privado, que objetiva soluções estruturais urbanas que assegurem uma cidade criativa, inovadora e com conhecimento ativo, numa vibração permanente que busca soluções por meio da inteligência aplicada.

Nos itens a seguir, nossas proposições para as Diretrizes Urbanísticas que queremos, que podemos ter e que poderão nos assegurar outras diretrizes, como educar a todos a respeitarem o Park Way, como patrimônio urbano cercado pela Reserva da Biosfera do Cerrado.